

Memória paleontológica - Roberto Ferreira Daemon

Luiz Padilha de Quadros

Roberto Ferreira Daemon nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1936. Graduiu-se em geologia em 1962 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Daemon iniciou sua carreira na Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) no ano de 1963, tendo, desde então, publicado inúmeros trabalhos palinológicos que marcaram época. O primeiro deles, datado de 1966, intitulou-se “Ensaio sobre a distribuição e zoneamento dos esporomorfos do paleozóico superior da Bacia do Paraná”. Essa contribuição pioneira revolucionou as datações de sedimentos da bacia, que vinham sendo classicamente determinadas por megafósseis, demonstrando, assim, a importância da palinologia nos estudos bioestratigráficos. Desde o início, entusiasta do trabalho em equipe, Daemon incentivou os paleontólogos Luiz Padilha de Quadros e Luis Carlos da Silva a colaborar com ele em estudos bioestratigráficos do devoniano e permo-carbonífero da Bacia do Paraná. Em 1967, Daemon, Quadros e Silva estabeleceram o primeiro zoneamento palinoestratigráfico regional, com base em esporos e algas prasinofícias do gênero *Maranhites*, intitulado “*Devonian palynology and biostratigraphy of the Paraná Basin*”. Nele, comprovou-se pela primeira vez a existência de sedimentos do Devoniano superior na Formação Ponta Grossa, além daqueles do Devoniano médio e inferior, já conhecidos. Pouco mais tarde, em 1970, Daemon e Quadros publicaram o clássico trabalho “Bioestratigrafia do neopaleozóico da Bacia do Paraná”, que ainda hoje é considerado um marco no entendimento bioestratigráfico dessa bacia.

Depois desses trabalhos pioneiros, em 1971, Daemon e o paleontólogo Carlos José Albin Contreiras publicaram juntos outro clássico, intitulado “Zoneamento palinológico da Bacia do Amazonas”, onde aprimoram e ampliam o zoneamento da Bacia do Amazonas, já erigido em 1967 por Frederico Waldemar Lange. Além disso, investigador incansável, Daemon publicou nos anais da Academia Brasileira de Ciências, em 1974, o artigo “Palinomorfos-guias do Devoniano superior e Carbonífero inferior das bacias do Amazonas e Parnaíba”. Nele, Daemon salienta a im-

portância da palinologia nas correlações interbaciais, e mesmo intercontinentais, tal como também demonstrado em artigos subsequentes de sua autoria.

Convidado a ministrar aulas sobre paleontologia na Universidade Estadual de Maringá, no Paraná, Daemon deixou a Petrobras em março de 1974. Já no mundo acadêmico, além das atividades de magistério, publicou o artigo “Integração dos resultados palinológicos aos de fauna e flora de camadas fossilíferas do neopaleozóico da Bacia do Paraná: implicações estratigráficas e paleogeográficas”. O artigo trata da integração bioestratigráfica entre os palinomorfos, megafauna e megaflore presentes nas diversas unidades litoestratigráficas da Bacia do Paraná. Constituiu-se em um modelo que ainda hoje vem sendo seguido por diversos pesquisadores, especialmente os que procuram relacionar esporos e grãos de pólen com as plantas de origem.

A partir de janeiro de 1975, Daemon passou a desenvolver pesquisas sobre os carvões brasileiros junto à Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais (CPRM), atuando no Departamento de Pesquisas Minerais da Divisão de Projetos Especiais (DIPROE/DEPEM), onde permaneceu até o ano de 1977.

De 1977 até 1988, Daemon executou projetos de estratigrafia na Nuclebras (Empresas Nucleares Brasileiras), passando por uma sucessão trabalhista para a INB (Indústrias Nucleares Brasileiras).

Em fevereiro de 1989, a convite da Petrobras, Daemon retomou suas atividades nessa companhia, assumindo o acompanhamento bioestratigráfico de poços exploratórios do antigo NEXPAR (Núcleo de Exploração do Paraná), em Curitiba (PR). Juntamente com a palinóloga Marleni Marques-Toigo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Daemon publicou em 1991, num congresso em Buenos Aires, o resumo intitulado “*An integrated biostratigraphic column for the Paraná Basin, Brazil*”, onde lança as primeiras tentativas de formalização das biozonas do permo-carbonífero da citada bacia. Também publicou em 1993, em parceria com o geólogo Almério Barros França, o trabalho “Sedimentos do Westfaliano (Carbonífero médio) na Formação Lagoa Azul, do Grupo Itararé”, onde são registrados os mais antigos sedimentos do carbonífero da Bacia do Paraná, confirmando pesquisas anteriores de outros autores. Durante a etapa final de sua longa trajetória de disseminador da palinologia no país, Daemon conviveu no NEXPAR com o geólogo Sven Wolff, que a ele se referiu, com justiça, como um humanista e um dos maiores entusiastas da palinologia no Brasil. Coube ao geólogo Sven o privilégio de ser um dos últimos colegas

com quem Daemon partilhou sua vasta cultura profissional. No dia 10 de outubro de 1996, Daemon aposentou-se pela Petrobras e, inesperadamente, menos de um mês após, no dia 2 de novembro, faleceu na cidade de Curitiba de causas naturais.

Aos iniciantes, Daemon costumava dizer que, para se tornar um verdadeiro palinólogo, era necessário sonhar com a palinologia. Ele ficava radiante quando um dos seus aprendizes vinha lhe comunicar que, finalmente, havia sonhado com palinomorfos.

Daemon legou importantes trabalhos científicos que traduzem pioneirismo, criatividade e uma impressionante capacidade de trabalho. Suas obras lançaram bases efetivas para a palinoestratigrafia das bacias paleozóicas intracratônicas brasileiras. Por tudo o que realizou e pelos conhecimentos que disseminou, seu nome será sempre lembrado pela comunidade geocientífica nacional como um exemplo a ser seguido e fonte de inspiração profissional para todos.

Colaboradores: José Henrique G. Melo, Paulo Alves de Souza e Sven Wolff.

Relação dos principais trabalhos publicados pelo geólogo Roberto Ferreira Daemon

DAEMON, R. F. Ensaio sobre a distribuição e zoneamento dos esporomorfos do paleozóico superior da Bacia do Paraná. **Boletim Técnico da Petrobras**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 211-218, 1966.

DAEMON, R. Integração dos resultados palinológicos aos de fauna e flora de camadas fossilíferas do neopaleozóico da Bacia do Paraná – implicações estratigráficas e paleogeográficas. **Revista UNIMAR**, Maringá, v. 1, p. 25-41, 1974.

DAEMON, R. F. **Correlação bioestratigráfica entre os sedimentos do siluriano, devoniano e carbonífero inferior das bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná**. 1976. Trabalho apresentado ao 29º Congresso Brasileiro

de Geologia, Ouro Preto, 1985. p. 189-194.

DAEMON, R. F. **Controle litobioestratigráfico preliminar do devoniano, carbonífero superior e permiano da Bacia Sedimentar do Paraná**. 1981. Trabalho apresentado ao 3º Simpósio Regional de Geologia, São Paulo, 1981. p. 124-132.

DAEMON, R. F.; CASALETI, P. L.; CIGUEL, J. H. G. **Biopaleogeografia da Bacia do Paraná**. 1996. Trabalho apresentado ao Simpósio Sul Americano do Siluro-Devoniano, Ponta Grossa, 1996. p. 55-99.

DAEMON, R. F.; CONTREIRAS, C. J. A. **Zoneamento palinológico da Bacia do Amazonas**. 1971. Trabalho apresentado ao 25º Congresso Brasileiro de Geologia, São Paulo, 1971. p. 79-88.

DAEMON, R. F.; QUADROS, L. P. **Bioestratigrafia do neopaleozóico da Bacia do Paraná**. 1970. Trabalho apresentado ao 24º Congresso Brasileiro de Geologia, Brasília. p. 359-412.

DAEMON, R. F.; QUADROS, L. P.; SILVA, L. C. Devonian palynology and biostratigraphy of the Paraná Basin. **Boletim Paranaense de Geociências**, Curitiba, v. 21/22, p. 99-132, 1967.

DAEMON, R. F.; TRIGUIS, G. A. **Palinofácies do devoniano da Bacia do Amazonas**: uma metodologia válida para o estudo das bacias paleozóicas brasileiras. 1995. Trabalho apresentado ao 2º Simpósio sobre Cronoestratigrafia da Bacia do Paraná, Porto Alegre, 1995. **Boletim de Resumos**, p. 36-37.

DAEMON, R. F.; FRANÇA, A. B. **Sedimentos do westfaliano (carbonífero médio) na Formação Lagoa Azul, Grupo Itararé**. 1993. Trabalho apresentado ao 10º Simpósio sobre Cronoestratigrafia da Bacia do Paraná, Rio Claro, 1993. **Resumo** 36.

DAEMON, R. F.; MARQUES-TOIGO, M. **An integrated biostratigraphic column for the Paraná Basin, Brazil**. 1991. Trabalho apresentado ao 12th International Congress on Carboniferous and Permian Geology and Stratigraphy, Buenos Aires, 1991. **Abstracts**, p. 25

IANNUZZI, R.; DAEMON, R. F.; SOUZA, P. A. A importância bioestratigráfica dos elementos florísticos (mega e microfloras) da localidade do Riacho do Roncador, Formação Poti, Piauí. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 328-329, 1993.

autor principal



Luiz Padilha de Quadros

Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes)

Gerência de Sedimentologia e Petrologia

e-mail: luizpquadros.gorceix@petrobras.com.br

Luiz Padilha de Quadros formou-se em Geologia na Universidade de São Paulo, em 1962. Na área de pós-graduação concluiu o Mestrado em Ciências no ano de 1981 e Doutorado em 1986 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolve pesquisas, na Petrobras, na área da Palinologia desde 1963. Durante sua carreira na empresa participou de diversas atividades relacionadas à Geologia de Petróleo, incluindo a implantação, com equipe, da Geoquímica de Petróleo e a metodologia dos nanofósseis. Desenvolveu trabalhos bioestratigráficos desde o Pré-cambriano ao Permiano em bacias intracratônicas e do Cretáceo ao Terciário na plataforma continental. Suas pesquisas atuais na qualidade de consultor concernem à bioestratigrafia do Paleozóico nas diversas bacias do Brasil.

